

Alemão aprova o ensino público

FGV mostra divisão entre o asfalto e a favela na avaliação das escolas

Ediane Merola

• Os moradores do asfalto e do Complexo do Alemão têm visões diferentes sobre a educação. A população da Barra e das Zonas Norte, Sul e Oeste do Rio têm uma visão mais crítica em relação ao ensino público, segundo pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na saúde, todos concordam: o serviço prestado nos postos e hospitais públicos da capital está em estado grave.

Os dados, parte de um estudo sobre a presença do estado na sociedade, mediram a avaliação do carioca em relação a serviços públicos (educação, saúde, infraestrutura, transporte e ambiente de convivência). Entre setembro de 2009 e maio deste ano, foram entrevistadas 1.100 pessoas no Alemão; nas zonas

Norte, Oeste e central (classificadas como Zona A); na Zona Sul, na Barra e em Santa Teresa (Zona B). Sobre as escolas públicas, moradores das zonas A e B deram nota 55 (numa escala de zero a cem) e, no Alemão, 59.

— A boa avaliação no Alemão não significa que a educação seja melhor. Mas o morador percebe que houve a universalização do ensino — diz o pesquisador Fernando de Holanda Barbosa Filho, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV), que fez o estudo em parceria com Marcelo Simas, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDoc/FGV).

Ao avaliarem os hospitais públicos, moradores da Zona A deram nota 27; da Zona B, 38 e do Alemão, 29. Sobre os postos de saúde, as notas foram 62, 42 e

41, respectivamente. Para o presidente do Conselho Regional de Medicina, Luís Fernando Moraes, o descaso com a saúde no Rio é um problema crônico:

— Essa é uma constatação de que a saúde básica não funciona. É muito baixo o investimento em saúde da família, por exemplo — disse.

Segundo Barbosa Filho, o estudo mostra que o Rio não está dividido somente entre asfalto e favela:

— A pesquisa mostra uma divisão muito maior da cidade. Em alguns temas, cada região tem uma avaliação diferente. Em geral, na Zona Sul e na Barra, os serviços recebem notas mais altas. Mas, em alguns pontos, a percepção dos moradores do Alemão é parecida com a de quem mora na Zona Norte, como ocorreu com a saúde.

Os cariocas deram notas 74 (Zona B), 62 (Zona A) e 53 (Complexo do Alemão) para a distribuição de água. A coleta de lixo recebeu pontuação de 73, 74 e 58 respectivamente. Já a distribuição de energia recebeu avaliações 65, 64 e 62.

Há duas semanas, a FGV divulgou a primeira parte do estudo, englobando inclusão social, Justiça, polícia, igualdade e liberdade. Segundo a pesquisa, quem mora no asfalto sente menos liberdade, em comparação com quem reside no Complexo do Alemão. Em relação ao direito de ir e vir, moradores do Alemão deram nota 68. Na Zona A, a nota foi 39 e, na B, 44.

